



Projeção Assistencial Pró-Bitanatose e Evidências Posteriores Imediatas de Ação Lúcida da Consciência

Samir Henrique de Moraes

Resumo

O presente artigo-relato aborda experiência projetiva assistencial do autor com características de bitanatose de consciência recém-dessomada, assim como de evidências posteriores de resgate de lucidez e trabalhos de amparabilidade extrafísica pela mesma consciência. Tal vivência ocorre em meio à configuração inicial de parapsicodrama e culmina com experiências de acoplamento e comunicação direta entre conscin e consciência em cursos de ECP2 e outros. O conjunto dos fenômenos relatados, além de retratar particularidades da consciência quando recém-chegada ao ambiente extrafísico, aponta para a oportunidade da projeção consciencial e do psicodrama como ferramentas assistenciais e evidencia a capacidade de a consciência recuperar rapidamente unidades de lucidez extrafísica.

Palavras-chave: bitanatose; desaparecimento extrafísico; Paraperceptologia; parapsicodrama; projeção consciencial assistencial; Projeciologia.

“A primeira e a segunda dessoma dos outros são ocorrências para as quais os(as) projetores(as) conscientes são chamados a colaborar, extrafísicamente, durante as projeções assistenciais. Isso torna a consciência intrafísica projetada autêntica auxiliar da morte biológica, dentro da Dessomática e da Tanatologia (VIEIRA, 2002; p.332).”

INTRODUÇÃO

Experimento. O presente artigo-relato trata de experiência projetiva com percepção dos fenômenos de *desaparecimento extrafísico* e bitanatose de consciência recém-dessomada, em meio à configuração de parapsicodrama e com projetor-assistente lúcido de tal condição, e de evidências paraperceptivas de rápida recuperação de lucidez extrafísica da mesma consciência.

Paralocal. O *desaparecimento extrafísico* é a desaparecimento repentina, em determinado ambiente ou comunidade extrafísica, de consciência ou conscin projetada, desencadeada por mudança de frequência vibratória, retração do cordão de prata ou trauma extrafísico. (VIEIRA, 2002; p. 674).

Paradescarte. A *segunda dessora* ou *bitanatose* é a desativação ou o descarte do energossoma, incluindo a retirada dos resquícios do cordão de prata e da aura relativa a tal veículo, ficando a consciência extrafísica no mentalsoma, bem como no psicossoma que apresenta a sua própria aura. (VIEIRA, 2002; p. 331).

Interlocação. O evento em referência ocorre entre conscin projetada e consciência recém-dessomada em cenário devidamente caracterizado para possibilitar interlocação entre as partes e consecução de esclarecimento extrafísico.

Paracenário. O *parapsicodrama* é a paratécnica aplicada à consciex ou à conscin projetada, alicerçada na representação de papéis, alteração de ambientes extrafísicos e autotransfiguração do psicossoma, a fim de ampliar a lucidez extrafísica do assistido e objetivando a ressonância ou intermissão futuras. (VIEIRA, 2002; p. 321).

Parapsiquismo. A consumação do intercâmbio retratado entre conscin projetada-assistente e consciex-assistida deu-se mediante convergência entre propósito assistencial legítimo, necessidade instalada e uso da projeção consciente com fins assistenciais.

Ferramenta. A *projeção consciencial assistencial* é o serviço beneficente desempenhado pela consciência intrafísica projetada do corpo humano, geralmente por meio do psicossoma, sozinha ou participando de uma equipe multidimensional, dentro da Assistenciologia, especialidade da Conscienciologia. (VIEIRA, 2002; p.723).

Projeção. Houve espontaneidade da projeção consciente proporcionadora da vivência, do fenômeno e do retorno ao intrafísico com as memórias do ocorrido, sendo que a decolagem ocorreu com hiato de lucidez.

Memória. As memórias trazidas do paracérebro ao cérebro foram aquelas delimitadas em momento logo anterior à interlocação entre as partes até a conclusão do fenômeno, fração de tempo depois.

Motivação. A motivação do projetor-autor com este artigo-relato reside no investimento no autodesenvolvimento parapsíquico-projetivo-assistencial-grafonológico e as consequências práticas evolutivas no campo da interassistência ego, grupo e policármica.

Objetivo. O trabalho pretende enriquecer as pesquisas projeciológicas e conscienciológicas a partir de experiência pessoal do autor que, somada a outras, pode estabelecer padrões comuns entre pesquisadores distintos e ajudar a transformar hipóteses em verdades relativas de ponta.

Metodologia. Os detalhes e experimentos aqui relatados se consubstanciaram a partir de vivência direta do autor e de consulta à bibliografia especializada, para dirimir dúvidas, interpretar evidências e estabelecer hipóteses.

Estrutura. O conteúdo está estruturado basicamente na introdução de conceitos relacionados, na contextualização da experiência projetiva, no relato da vivência, na análise do fenômeno principal e das experiências paraperceptivas posteriores, então complementadas pelas considerações finais.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Local. A experiência projetiva aqui relatada ocorreu em 13 de outubro de 2014, às 22h15min, horário de retorno ao intrafísico, em cidade do litoral sul brasileiro.

Contexto. Havia 3 dias que o projetor se separara intrafísicamente de seu amigo e parceiro profissional que, acometido de doença grave aos 40 anos, depois de administrá-la por 1 década, chegara ao momento da projeção final.

Adaptação. Tendo sido colega voluntário do IIPC e afim ao paradigma consciencial, havia a incógnita sobre em qual momento ele passaria pela bitanatose e de que maneira a cosmovisão consciencial influenciaria a adaptação à nova condição de consciência.

Trauma. Como o trespasso definitivo entre dimensões ocorreria em situação de emergência hospitalar, havia também a hipótese de que a consciência levasse certo tempo até conectar os acontecimentos e recuperar a lucidez da nova condição.

Laboratório. O projetor, na condição de pesquisador da multidimensionalidade e de relacionamento diário com a condição do colega de trabalho em questão, situava-se mergulhado em intenso laboratório individual, familiar e de amigos, antes lidando com as pressões que cercam a luta pela vida e a manutenção da saúde holossomática e consciencial, e após a desdormida com os efeitos e as reverberações do evento em si.

FENÔMENOS IDENTIFICADOS

Fenômenos. Abordagem extrafísica; acoplamento extrafísico; bitanatose; comunicação extrafísica; desaparecimento extrafísico; exteriorização de energias no extrafísico; instabilidade do psicossoma; orientação extrafísica; paracognição; paramemória; parapsicose pós-dessomática; paravisão; projeção consciencial assistencial; projeção psicossomática; parapsicodrama; tares extrafísica.

RELATO

Intrafísico. O projetor se recolhera ao leito às 21 horas e adormeceu trabalhando as energias com o objetivo de assentar o sono diante dos intensos acontecimentos do dia.

Extrafísico. Quando se apercebeu, recobrou a consciência em ambiente específico de fábrica, lugar de muitos parafusos e ferramentas em pequenas caixas classificadoras. Em seguida, aumentou a lucidez a ponto de identificar o lugar – almoxarifado do ambiente profissional, e reconhecer-se projetado naquele espaço.

Pré-humano. Ao olhar para baixo pretendendo ver o que se movia com constância ao redor da parede esquerda, o projetor observou a cadela pessoal chamada Lê, raça *Chow Chow*, preta, já adulta, que saltitava feliz e tinha aparência bem mais jovem e de menor tamanho.

Mudança. Reconhecendo-a, sorriu e passou a dar-lhe energia com a atenção plena e as paramãos, fazendo-lhe carinho, quando o cenário mudou repentinamente.

Ambiente. Logo se viu em cima de grande rocha - aos moldes das pedras dos costões rochosos do litoral de Santa Catarina, em plena *Plaza de Mayo*, região central de Buenos Aires, Argentina, com o parceiro C., desdormado há 3 dias, em que ambos conversavam animadamente.

Amizade. A interlocução entre ambos transcorria com o bem-estar e a motivação costumeira desde que se reconheceram nesta vida, havia 26 anos, através da prática de esporte no mar e múltiplas atividades nos anos seguintes.

Mestrado. Da parte do projetor, falava ele da experiência multicultural que havia sido cursar mestrado na capital argentina, em que tivera colegas de quase todos os países hispânicos e que a universalidade das grandes questões sociais ficara patente.

Inventário. Da parte do colega, agora *consciex*, a explanação era da vitória pessoal ao haver obtido sucesso na divisão do espólio familiar, após a dessoria do genitor, sem conflitos e mantendo os diversos beneficiários unidos e com responsabilidades comuns em relação à genitora.

Cronêmica. Em determinado momento da interlocução, o projetor teve a percepção da oportunidade que se configurava ali de conversar abertamente sobre a dessoria ocorrida e o novo quadro de oportunidade evolutiva que se configurava.

Método. Ao fazê-lo, usando de gancho de conversação e o acoplamento costumeiro, chamou-o pelo nome e disse: – C., C.! Já aconteceu! A dessoria já lhe aconteceu, meu amigo!

Reação. Tão logo a mensagem lhe chegou e foi decodificada – tendo levado fração de tempo para se consumir, a expressão facial de C., que manifestava contentamento pleno até aquele momento, se desfez repentinamente.

Desaparecimento. Ato contínuo, a presença corpórea e energética da *consciex* naquele ambiente desapareceu por completo, restando apenas o projetor ali, sem mais possibilidade de interação a dois.

Parapercepção. Ante o reconhecimento do acontecido, ainda no extrafísico, o projetor permaneceu breves segundos naquela condição e logo acordou na intrafísicalidade com retorno abrupto ao soma.

Rememoração. Como o reencaixe no corpo físico foi em movimento contínuo à vivência extrafísica, a memória central do ocorrido foi resgatada integralmente e mostrou-se lógica como unidade dentro do experimento projetivo.

ANÁLISE

Projeção. A projeção consciente psicossomática assistencial relatada, com características de lucidez crescente em ambiente de muito lastro energossomático, e os efeitos obtidos, como hipótese, parecem ter sido superintendidos por *consciexes* amparadoras.

Trauma. A dessoria de C. acontecera após crise repentina que desencadeou atendimento em unidade de pronto-atendimento e perda de lucidez paulatina, o que certamente deve ter gerado confusão mental a ponto de não haver reconhecido a nova condição de *consciex* até aquele momento.

Parapsicodrama. Em condições de parapsicose pós-dessomática ou de afetação psicológica extrafísica, o parapsicodrama caracteriza-se como eficaz ferramenta assistencial, pois é capaz de atrair a consciência alvo

para contextos de relacionamento a partir do qual, pela confiança, desenvolve o *rapport* com agente capaz de entrar em sua psicosfera.

Enredo. No caso, ambos, assistente e assistido, conversavam sobre experiências marcantes e reais vividas na intrafísica e resgatavam o clima de confiança e relacionamento retromotivador costumeiro, o que possibilitou o êxito da operação assistencial.

Cons. O resgate de unidades de lucidez quanto à paranatureza da consciência já havia acontecido à consciência na intrafísica anterior, o que favoreceu a decodificação rápida da mensagem recebida no extrafísico.

Dimensão. Dimensão é estado consciencial ou frequência ondulatória impressa à energia desencadeada pela própria consciência, o que exige a manutenção de tal vibração pensônica para que nela possa permanecer.

Alteração. A saída repentina de determinada dimensão por si só não significa algo sadio, tendo em vista que o elemento alterador da pensividade pode ter diferentes padrões, mas significa que a consciência mudou o foco da própria cognição e seguiu para ambiente correspondente.

Tares. Ao receber a informação da própria dessoria, conhecendo o significado do termo e as particularidades decorrentes, a partir de amigo no qual tinha confiança plena, por hipótese, a consciência pôde acelerar o processo pessoal de descarte das energias e ajustar o real gabarito cognitivo e assistencial extrafísico.

Bitanatose. Considerando que o evento ocorreu 3 dias após a dessoria, é factível aceitar a hipótese de que a informação fornecida e o desaparecimento extrafísico tenha significado a consumação da segunda dessoria para a consciência (VIEIRA, 2002; p. 331).

Pré-humano. A vivência preliminar do projetor com o pré-humano canino conhecido, também como hipótese, parece também se caracterizar como parapsicodrama capaz de gerar a empatia natural entre 2 princípios conscienciais para, em seguida, poder ser praticado no contexto da tare extrafísica descrita.

CONSIDERAÇÕES E FENÔMENOS POSTERIORES

Tenepes. Após o conjunto das vivências do intenso laboratório da transição dimensional de C., as sessões de tenepes do autor-projetor se mantiveram intensas por grande período, com a peculiaridade de períodos de acoplamentos com consciências de bastante carga emocional em contraponto à postura lúcida quanto ao público alvo atendido todo o tempo.

Parapercepção. O nível de afinidade anterior com o amigo C., na intrafísica, e o acompanhamento par e passo de todas as etapas da transição, devidamente coroado pela experiência projetiva nas características apresentadas, acrescido do trabalho dos amparadores relacionados, mantiveram no tenepista a multidimensionalidade como referencial estruturante *full-time* e o predispunham a vivência de fenômenos parapsíquicos diversos e ostensivos.

Viagem. A pedido da esposa de C., algumas semanas depois o autor foi falar sobre o caso da dessora do amigo com o professor W., na Cognópolis-Foz, que gentilmente sorriu, afirmou que a agora consciex estava bem, pediu o nome completo e disse que o procuraria para aprender com ele sobre macrossoma.

Acoplamento. Sendo integrante de equipe de curso ECP2 – Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2, no primeiro evento após a dessora de C., 2 meses depois, após perceber intuição específica de acoplamento de consciex amiga, o autor repassou mentalmente vários conhecidos dessorados e recebeu enorme e agradável banho energético confirmatório quando trouxe à memória a consciex C., algo sinalizador de que estava bem e próximo.

Pergunta. Em outro curso ECP2, no mesmo ano, auxiliando os participantes a fazerem as perguntas ao *epicon*, ao ouvir a assertiva dada pela consciex epicentro a um deles - ‘Você nunca está só’ -, imediatamente veio à memória do autor a presença do amigo C., desencadeando novamente banho confirmatório de grande magnitude com excelentes repercussões de contentamento e lucidez por ambos estarem ali, trabalhando na emancipação de pessoas, e pela comunicação interdimensional entre eles continuar sendo possível.

Encaminhamento. Alguns dias depois, em laboratório projetivo de CPC – Curso de Projeciologia e Conscienciologia, a aluna M. realizou projeção em que encontrara C. e este lhe dizia que seria muito importante que completasse o curso atual e que ajudasse determinados familiares com as informações. O detalhe é que ela o desconhecia, mas o descreveu corretamente e trouxe seu nome do extrafísico. C., sabia o autor, no passado havia assistido parentes distantes da família e a eles ela havia se referido.

Interlocução. Ainda no mesmo ano, em novo ECP2, quando desempenhava a função de auxílio à testagem ao lado do epicentro consciencial, em meio ao atendimento dos alunos a consciex se dirigiu diretamente ao autor lhe perguntando em voz alta: - ‘Como estão indo os trabalhos, professor S.’. A resposta dada foi: - ‘Perfeitamente’, ao que a consciex sorriu e seguiu com os trabalhos.

Reconhecimento. Ao receber a indagação, embora concentrado nas atividades em curso, o autor percebeu que o padrão da energia, a entonação e a terminologia empregada na pergunta eram exatamente a forma de se expressar de C., algo confirmado por outros colegas que o conheciam e estavam bem próximos do ocorrido.

Parapercepção. O ambiente de curso de campo de ECP2 caracteriza-se por constituir bolha interdimensional que facilita a comunicação entre consciências nos 3 estados conscienciais – intrafísico, extrafísico e projetado, permitindo a interlocução e o aumento das capacidades paraperceptivas dos participantes.

Conjunto. A convergência dos sinais externos com a parapercepção pessoal e o reconhecimento do padrão energético internalizado permitiu ao autor dar valor e interpretação lógica a cada uma das experiências ocorridas e aos contextos respectivos.

Confirmação. A certeza íntima da identificação do amigo C., por meio dos diversos acoplamentos e eventos confirmatórios ocorridos, sempre em ambiente assistencial e tarístico e com ótimas repercussões energéticas posteriores, acrescido da presença em seções de tenepes e a própria característica de perfil assis-

tencial e liderança madura anterior, no intrafísico, sinalizavam a ação lúcida a partir do extrafísico em tempo exíguo desde a provável bitanatose.

Paradigma. Tais evidências quebram o paradigma de que a consciência dessomada, em sua complexidade multiexistencial acumulada, tende a ficar diferente ou muito distante daquilo que fazia por aqui, ou que o tempo extrafísico exigido para a recuperação de unidades de lucidez seja medida inalcançável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Luto. Ainda sob o impacto da separação que acomete os envolvidos quando próximos, as repercussões energéticas diuturnas e as sessões de tenepes dos dias seguintes à projeção final foram intensas para o projetor-autor, acarretando vivências de fenômenos de interações interdimensionais incomuns, algumas com forte conteúdo emocional, apesar da clareza, naturalidade e compreensão do ocorrido.

Dessoma. A morte do corpo físico, como fenômeno, é estágio vincado na holo-história do ciclo multiexistencial pessoal da consciência e exerce pressão intensa por suas particularidades, em especial por estar associada à dor e ao desconhecido, assim como pela própria simbologia de finitude da existência. Tal quadro colabora para que, mesmo conscins e consciexes mais lúcidas, também permaneçam obnubiladas por variáveis períodos de tempo.

Lucidez. No caso relatado, embora o quadro de problema sério de saúde fosse claro e permanente, com várias situações críticas dominadas, até por postura de perseverança e positividade não era considerado que a dessoma pudesse acontecer de forma repentina, ou que algo se tornasse fora de controle a ponto de consumá-la. Tal aspecto favoreceu para que a consciex se conservasse alheia à real condição por 3 dias intrafísicos a partir da data efetiva da dessoma.

Continuidade. A clara experiência de relacionamento de 2 consciências no extrafísico – 1 delas já consciex, conservando as memórias e os registros da intrafísicalidade, usando de cognição e lógica argumentativa e, sobretudo, podendo decidir e alterar o andamento dos parafatos é, por si só, evidência de que a vida não para e de ser inexorável a continuidade da consciência enquanto indivíduo cognitivo.

Inseparabilidade. Viver junto a outros como conscin e repentinamente tornar-se consciex parece não significar perda de frequência imediata com os afins, apesar da repentina ausência da âncora somática ou a noção de que o Cosmos é infinito. As consciências parecem permanecer atadas por padrão de pensenidade, mas também pela inseparabilidade grupocármica de fins evolutivos.

Rodízio. Na avenida da interassistencialidade e ante o ciclo multiexistencial pessoal da consciência que imputa ressomas, dessomas e intermissões continuadas, parece lógico esperar que os papéis se invertam e o assistente de hoje tenha sido o assistido de ontem, inclusive entre as mesmas consciências.

Amparabilidade. A afinidade consciencial entre o projetor e a consciex do relato, experimentada na intrafísicalidade, como se ambos possuíssem a chave de acesso ao melhor do outro, típica de amizade raríssima, abre a perspectiva retrobiográfica de vidas afins e de rodízio de funções de amparo mútuo.

Multidimensionalidade. O desenvolvimento e a internalização da natureza multidimensional da consciência são importantes recursos para desdramatizar as experiências e aceitar a vida cíclica como algo natural e sadio. A concepção anterior de tal realidade, fruto de estudos e experiências, permitiu à consciência do relato reaver unidades de lucidez relacionadas e mudar de patamar consciencial rapidamente.

Projetabilidade. A capacidade de separar os veículos do próprio holossoma – função para-fisiológica natural, por sua vez, também pela própria vontade direcionada, dá à consciência o poder de consolidar a expertise quanto à paranatureza consciencial, tornando-a mais efetiva nas interações assistenciais e nos múltiplos ambientes pelos quais transita.

Assistencialidade. Quando a consciência une capacidade projetiva lúcida com predisposição assistencial permanente, acaba por estimular o desenvolvimento parapsíquico e dinamizar a própria evolução, tendo experiências franqueadas por amparadores nas mais diferentes dimensões, inclusive se gabaritando para exercer papéis assistenciais importantes na transição interdimensional definitiva de consciências, dentre elas futuras auxiliadoras extrafísicas.

REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia. Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2041 refs.; glos.300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 5ª Ed. revisada e ampliada; 27 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. SWEDENBORG, Emanuel; *O céu e o Inferno*; trad. e int. Levindo Castro de La Fayette; 472 p.; alf.; 23 cm.; br.; Oficinas Gráficas da Casa Cruz; Rio de Janeiro, RJ; 1920; p. 252.

2. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência. Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 232 p.; glos. 14-16; alf.; 21 cm.; br.; 2ª ed.; Livraria Allan Kardec Editora; São Paulo, SP; 1982; p. 183.

Samir Moraes, professor e matemático; pesquisador da projeção consciente desde 1988; voluntário e professor do IIPC desde 2004; atualmente voluntário da Encyclossapiens.

E-mail: shdmoraes@gmail.com